

060

COMPOSIÇÃO E RIQUEZA DE ESPÉCIES EM MANCHAS DE VEGETAÇÃO LENHOSA NA SERRA DO SUDESTE, RIO GRANDE DO SUL, BRASIL. *Leticia Piccinini Dadalt, Valerio de Patta Pillar, Sandra Muller (orient.) (UFRGS).*

Ecosistemas savânicos são caracterizados pela co-dominância de duas formas de vida diferentes: gramíneas e arbóreas. No sul do Brasil, as condições climáticas são de modo geral favoráveis aos ecossistemas florestais. Entretanto, campos e florestas interpenetram-se formando mosaicos naturais que podem ser observados em diversas regiões do Rio Grande do Sul. A Serra do Sudeste apresenta uma fisionomia savanóide, onde espécies arbustivas e arbóreas são encontradas de modo agrupado, formando manchas de variados tamanhos, inseridas na matriz campestre. Evidências de aumento na densidade de lenhosas em ecossistemas abertos são observadas e compreender as características dos processos associados à dinâmica desta vegetação são fundamentais para o manejo e sua conservação. O presente estudo foi realizado em duas áreas rurais na Serra do Sudeste e avaliou padrões florísticos associados ao tamanho de manchas de vegetação lenhosa na região. Foram encontradas 79 espécies pertencentes a 32 famílias. As famílias mais bem representadas foram Myrtaceae, Salicaceae e Anacardiaceae. A riqueza aumentou com o aumento da área das manchas. Através de análises multivariadas exploratórias detectou-se em uma das áreas dois grupos de manchas definidos pela composição florística, um caracterizado por espécies nucleadoras de estágios iniciais e outro por uma flora mais florestal. De modo geral, o padrão observado nas manchas de vegetação lenhosa da Serra do Sudeste segue as tendências globais de expansão florestal, mas na região este processo é controlado pelo manejo com pastejo e corte seletivo.